



A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES

The Importance of internal audit for organizations

Samara Aparecida de Paiva Rezende

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

Jose Fernando M. Barbosa

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Samara Aparecida de Paiva Rezende- Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela universidade evangelica de Anápolis Goiás (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: samarapaivar@icloud.com

² Jose Fernando M. Barbosa – Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: fernandomuniz@hotmail.com



RESUMO

Este trabalho tem como proposta investigar o papel estratégico da auditoria interna dentro das organizações, considerando sua relevância para um melhor gerenciamento, ajudar na eficácia operacional e da conformidade regulatória. A abordagem adotada foi qualitativa do tipo bibliográfica e formulou-se em revisão de literatura especializada sobre auditorias, gerenciamentos internos e gestão de riscos. Contudo foi analisadas as principais atuações da auditoria interna, suas vantagens para o processo decisório e impacto na redução de erros e irregularidades. O Estudo revelou que a auditoria realizada internamente, ao ser estruturada e bem aplicada nas empresas, proporciona melhoria contínua dos processos e maior confiança nos dados e informações gerenciais para as partes envolvidas.

ABSTRACT

This work aims to investigate the strategic role of internal auditing within organizations, considering its relevance for better management, helping with operational effectiveness and regulatory compliance. The approach adopted was qualitative of the bibliographic type and was formulated through a review of specialized literature on audits, internal management, and risk management. However, the main roles of internal auditing were analyzed, along with its advantages for the decision-making process and impact on reducing errors and irregularities. The study revealed that internal auditing, when structured and well-applied in companies, provides continuous improvement of processes and greater trust in management data and information for the parties involved.

1 INTRODUÇÃO



O surgimento da auditoria veio da necessidade de controlar e confirmar a contabilidade por parte dos empresários, contudo a contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para suprir as necessidades de tais clientes interessados.

O seu surgimento pode-se notar pela praticas antigas onde registros eram feitos na contabilidade mesopotâmia para monitorar transações comerciais e tributos. Já na Idade Média, surgiu a necessidade de uma análise rigorosa das contas para prevenir irregularidades e equívocos contábeis, e assim a auditoria começou a se desenvolver ao avanço dos sistemas contábeis iniciais.

A classificação dos serviços de auditoria depende da abordagem de intervenção, podendo ser interna ou externa. Tanto o auditor interno quanto o externo compartilham o mesmo objetivo final em relação às questões contábeis: garantir a eficácia do sistema de controle interno, em conformidade com as normas legais e internas da instituição, e assegurar que o sistema contábil forneça informações precisas para a elaboração das demonstrações financeiras.

Para validar seus registros e opinião, o auditor utiliza procedimentos de auditoria e técnicas específicas que permitem coletar evidências e provas suficientes para apoiar e justificar seu relatório final.

Tais procedimentos tendem a ter testes de observância nos quais verificam se os controles internos estão sendo efetuados conforme o planejado internamente, e os os testes substantivos visam obter evidências sobre a precisão das transações e saldos das contas registrados nas demonstrações financeiras.

A auditoria realizada internamente é uma pratica independente, que quer dizer, que é realizada sempre por um profissional da empresa monitorada e seu propósito é avaliar e melhorar a as praticas de controles internos, como também gerenciar riscos e Assegurar que os procedimentos e políticas sejam implementados corretamente de acordo com o planejado.

Já na auditoria externa ela avalia a integridade, precisão e conformidade das demonstrações contabeis, identificando zonas de risco e verifica a validade das demonstrações financeiras.



A auditoria externa busca aumentar a confiança dos investidores como também outras partes interessadas, oferecendo uma garantia de que as informações financeiras apresentadas são precisas e fidedignas.

O Principal problema a ser abordado é: **Qual a importância da auditoria interna para as organizações?**

O Objetivo geral é demonstrar da importância de uma auditoria interna para as organizações.

Neste artigo científico justifica-se pelo fato de que a auditoria, nos tempos atuais, contribui para assegurar a integridade, eficácia e eficiência das operações organizacionais, além de gerenciar riscos e garantir a conformidade com procedimentos e políticas estabelecidos pelas normas.

A metodologia adotada neste artigo foi pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico e Conceito de Auditoria Interna

Attie (2010) afirma que o termo “auditoria” pode ter vindo da origem latina, que significava aquele que ouve. Já a expressão inglesa “to audit” significa examinar, ajustar e corrigir, enquanto que auditing tem o sentido de representar o conjunto de procedimentos técnicos utilizados na revisão dos registros contábeis.

Conforme a afirmação do autor a palavra "auditoria" tem raízes no latim, onde significava "aquele que ouve". Contudo ele quis dizer que a auditoria é relacionada a análise cuidadosa e a análise das contas para garantir sua precisão e conformidade.

Para Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 34):

Auditoria começa em época tão remota quanto à contabilidade. Sempre que o avanço da civilização tinha implicado que a propriedade de um homem fosse confiada, em maior ou menor extensão, a outra, a desejabilidade da necessidade de verificação da fidelidade do último, tornou-se clara.



O autor diz que quando a civilização evoluiu e as pessoas passaram a confiar a propriedade a outras, ficou evidente a necessidade de comprovar a integridade e a precisão dessa confiança por meio da auditoria.

Pelos relatos de Franco e Marra (2000), os primeiros registros da atividade de auditoria datam de 1314 e, segundo a Enciclopédia Britânica, já se efetuava a auditoria de contas públicas com registros nesta data. Contudo, caracterizou-se como atividade regulamentada e organizada somente a partir da metade do século XIX.

De acordo com os autores, percebe-se que os primeiros registros de auditoria remontam a 1314. No entanto, a auditoria só se tornou uma atividade formal e regulamentada em meados do século XIX. Pode-se concluir que mesmo que a prática tenha fragmentos antigos, só caracterizou-se como atividade regulamentada e organizada mais recentemente.

Crepaldi (2010, p. 191) também relata que “o primeiro auditor provavelmente foi um proficiente guarda livros, a serviço de mercador italiano do século XV ou XVI que, pela reputação e sabedoria técnica passou a ser consultado por outros sobre a escrituração de suas transações”.

Nota-se que possivelmente o primeiro auditor foi um habilidoso guarda livros em serviço de um mercador italiano que pela sua sabedoria começou a ser cogitado pelo povo sobre escriturações e transações.

Completa-se dizendo que a expressão auditar veio aparecer no século XIII, na Inglaterra, enquanto o reinado era de Eduardo I, e que na Idade Média, têm-se notícia de diversos profissionais efetuando rotinas de auditoria.

2.2 Tipos de Auditoria e suas Diferenças

Existem vários tipos de auditoria, cada um com objetivos e abordagens específicas. A auditoria interna, por exemplo, é realizada por profissional auditor, interno da empresa e tem como finalidade verificar a eficácia dos processos e controles internos. Já a auditoria externa é realizada por auditores independentes e tem como objetivo expressar opinião sobre a conformidade das demonstrações financeiras com as normas contábeis.



A auditoria externa é realizada por auditores independentes com o objetivo de emitir uma opinião sobre a conformidade das demonstrações financeiras com as normas contábeis aplicáveis.

Além da auditoria interna e externa, existem também a auditoria de conformidade, que verifica se a organização está em conformidade com leis, regulamentos e normas aplicáveis; a auditoria operacional, que avalia a eficácia e eficiência dos processos e operações; e a auditoria de sistemas, que avalia a segurança, integridade e disponibilidade dos sistemas de informação.

2.3 O Planejamento de auditoria interna.

Hussey e Hussey (1997): "O planejamento da auditoria deve considerar os riscos associados e as prioridades da organização, permitindo uma alocação adequada de recursos."

Percebe-se que a exigência de identificar riscos no planejamento, assegurando que os esforços da prática de auditoria estejam alinhados com as áreas mais críticas da organização.

Messier et al. (2011): "O planejamento eficaz da auditoria interna não apenas orienta as atividades de auditoria, mas também estabelece uma linha de comunicação clara com a administração e outras partes interessadas.

Afirma-se que um planejamento bem feito é facilmente compreendido e alinhado com objetivos e expectativas das partes envolvidas para alcançar os resultados azeimados.

Institute of Internal Auditors (2010)

O planejamento da auditoria interna é um processo contínuo que deve levar em consideração os objetivos da organização, as condições do ambiente de controle, os riscos e as prioridades estratégicas. Um plano bem estruturado não apenas orienta as atividades da auditoria, mas também garante que os recursos sejam alocados de forma eficaz para maximizar o valor da auditoria.

É notório que é relevante consiliar o plano de auditoria com os propósitos e riscos da organização, garantindo que a auditoria agregue valor e seja importante para o sucesso da organização.



2.3 O Papel do auditor interno

Institute of Internal Auditors (IIA): "O auditor interno atua como um parceiro estratégico da gestão, fornecendo avaliações objetivas sobre a eficácia dos processos de controle, gerenciamento de riscos e governança."

Destaca-se que a funcionalidade do auditor interno como um consultor que ajuda a gestão a entender e melhorar os processos da entidade, além de garantir a conformidade e veracidade das informações.

Gleim (2014): "Os auditores internos são responsáveis por proteger os ativos da organização e garantir que as operações estejam em conformidade com regulamentos e políticas."

A auditoria interna desempenha um papel crucial na proteção dos ativos e na conformidade, minimizando riscos.

Bromiley e Mc Shane (2010): "O auditor interno deve ser visto como um agente de mudança que não apenas avalia, mas também recomenda melhorias que podem ser implementadas pela gestão."

Tal afirmação enfatiza que o auditor interno ultrapassa a simples verificação, cabendo-lhe contribuir ativamente para a melhoria contínua da empresa e de seu devido funcionamento.

2.4 A relevância da auditoria interna para as organizações.

COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (2006)): "A auditoria interna é uma função chave para assegurar que a governança corporativa funcione adequadamente, fornecendo uma visão objetiva sobre o funcionamento da organização."

Conforme é mencionado por COSO a auditoria interna é uma prática fundamental dentro das organizações modernas, desempenhando um papel crucial na governança e no controles e antecipação de riscos.



Bromiley e McShane (2010): "Em um ambiente de negócios cada vez mais complexo, a auditoria interna se torna uma ferramenta crucial para a gestão, ajudando a navegar por riscos e a tomar decisões informadas."

O ambiente de trabalho conflexo torna a auditoria interna ainda mais relevante, pois oferece informações críticas que auxiliam na processo decisório.

Messier et al. (2011): "A auditoria interna contribui para a melhoria contínua da organização, fornecendo recomendações que ajudam a otimizar processos e aumentar a eficácia das operações."

A auditoria interna não fica apenas na verificação, mas também atua como um agente de mudança, promovendo melhorias nos resultados da organização.

Rittenberg e Schwieger (2015): "A auditoria interna fornece à alta administração e ao conselho uma visão independente e objetiva sobre a eficácia dos controles internos e a gestão de riscos."

O papel do auditor interno em sua função que tras informação imparcial que auxilia a administração e o conselho superior a compreender melhor a efetividade dos monitoramentos da organização.

2.5 Procedimentos para aplicação da auditoria interna

De acordo com o autor Sawyer (2003), "os procedimentos para aplicação da auditoria interna incluem a planejamento, a execução e a supervisão da auditoria, bem como a documentação e a comunicação dos resultados."

Os processos para atuação da auditoria interna requerem uma série de etapas que precisam ser seguidas para garantir a eficácia e eficiência da auditoria.

O autor Arens (2014) define os procedimentos para aplicação da auditoria interna como "a sequência de etapas que os auditores internos seguem para realizar a auditoria, incluindo a identificação dos objetivos da auditoria, a coleta e análise de evidências e a formulação de conclusões e recomendações."

Tal informação enfatiza que os processos para aplicação da auditoria interna envolvem uma atuação sistemática e com métodos específicos para realizar a auditoria.

Rittenberg (2015) afirma que "os procedimentos para aplicação da auditoria interna incluem a definição dos objetivos da auditoria, a identificação dos riscos e a seleção dos



procedimentos de auditoria apropriados, bem como a documentação e a comunicação dos resultados."

Essa afirmação ressalta que a implementação da auditoria interna requer um conjunto de etapas cuidadosamente planejadas e executadas para assegurar resultados precisos e confiáveis.

2.5.1 Testes de observância: controle interno

COSO (2013), "o controle interno é um processo projetado para fornecer uma garantia razoável de que os objetivos da organização sejam alcançados."

Os testes de observância são uma avaliação fundamental para avaliar a eficácia do controle interno em uma organização.

Sawyer (2003) destaca que "os testes de observância são essenciais para avaliar a eficácia dos controles internos e identificar áreas para melhoria."

É importante não apenas para a verificação, mas também atua como um objeto de mudança, identificando campos de melhorias que podem levar a melhores resultados da organização.

Instituto dos Auditores Internos do Brasil (2015) menciona que "os testes de observância devem ser realizados de forma sistemática e independente para garantir a objetividade e a confiabilidade dos resultados."

Enfatiza que tal teste deve ser realizados de forma transparente e objetiva, isso inclui a documentação detalhada, bem como a comunicação clara e transparente dos resultados para a gestão da organização.

2.5.2 Testes substantivos: demonstrativos

Flegm (2017), "os testes substantivos são projetados para fornecer evidências sobre a precisão e confiabilidade das demonstrações financeiras, e são essenciais para a tomada de decisões informadas."

Os testes substantivos desempenham um papel crucial na validação da precisão e confiabilidade das demonstrações financeiras, informando decisões importantes.



Rittenberg (2015) destaca que "os testes substantivos são uma ferramenta importante para avaliar a precisão e confiabilidade das demonstrações financeiras, e devem ser realizados de forma sistemática e independente para garantir a objetividade e a confiabilidade dos resultados."

Allen (2020), diz que "a transparência e a objetividade dos testes substantivos são fundamentais para garantir a confiabilidade e a credibilidade dos resultados da auditoria."

Os testes substantivos devem ser realizados de forma transparente e objetiva para que passem segurança e credibilidade nos resultados para a organização e partes que lhe interessa.

2.5.3 Relatórios de auditoria interna

Kimmel (2019), "o relatório de auditoria interna deve ser claro, conciso e objetivo, fornecendo informações precisas e relevantes para a gestão da organização.". Além disso, o autor Ramsey (2018) destaca que "o relatório de auditoria interna deve incluir uma descrição dos objetivos e do escopo da auditoria, bem como uma análise dos resultados e recomendações para a melhoria."

Os relatórios de auditoria interna são documentos críticos que resumizam os resultados da auditoria e propõem ações para melhorar os processos e controles internos.

Louwers (2017) afirma que "o relatório de auditoria interna deve ser apresentado de forma transparente e objetiva, evitando linguagem técnica excessiva e garantindo que as informações sejam facilmente compreendidas pela gestão da organização."

Afirma-se que o relatório deve ser claro, objetivo e transparente, fornecendo uma leitura fácil de ser compreendida, para que possam facilmente tomar ações necessárias para a melhoria.

Ramsey (2018), "a revisão e aprovação do relatório de auditoria interna pela gestão da organização são fundamentais para garantir que as recomendações sejam implementadas e que os resultados da auditoria sejam utilizados para a melhoria contínua."



É de suma importância que os relatórios de auditoria interna devem ser revisados e aprovados pela gestão da organização, para que possam sempre ter melhorias e trazendo bons resultados para a empresa.

2.6 A Auditoria Interna Como Ferramenta Eficaz Para As Organizações No Combate À Fraude.

A auditoria interna é uma ferramenta fundamental para as organizações no combate à fraude. De acordo com o autor Arens (2014), "a auditoria interna é uma ferramenta importante para detectar e prevenir a fraude, pois permite a identificação de áreas vulneráveis e a implementação de controles internos mais eficazes."

A auditoria interna ajuda a identificar os pontos fracos da organização e a implementar medidas para prevenir a fraude.

Flegm (2017) destaca que "a auditoria interna pode ajudar a prevenir a fraude identificando e avaliando os riscos de fraude, bem como implementando controles internos para mitigar esses riscos."

Significa que a auditoria interna pode ajudar a antecipar e prevenir a fraude, identificando os riscos e implementando medidas para mitigá-los.

Moeller (2013), que afirma que "a auditoria interna é uma ferramenta importante para detectar a fraude, pois permite a análise de dados e a identificação de padrões suspeitos e deve ser realizada de forma independente e objetiva, para garantir que os resultados sejam confiáveis e imparciais."

É importante mencionar que a auditoria interna deve ser realizada de forma independente e objetiva e deve ser realizada por profissionais independentes e objetivos, para garantir que os resultados sejam confiáveis e imparciais ajudando a identificar padrões e tendências que podem indicar a ocorrência de fraude.

3 METODOLOGIA

A Metodologia adotada neste Artigo Científico foi a pesquisa Qualitativa do tipo Bibliográfica.



Gil (2008, p. 42), a metodologia de uma pesquisa "refere-se ao conjunto de procedimentos sistemáticos e racionais que, com segurança e economia, permitem alcançar os objetivos propostos". Gil entende a metodologia como um guia estruturado que direciona as etapas do trabalho científico, possibilitando que o pesquisador atinja seus objetivos de forma eficiente e fundamentada. Ela é indispensável para garantir que o estudo siga critérios científicos e seja conduzido com clareza e rigor.

Nesse sentido, a metodologia atua como o caminho lógico que orienta o pesquisador desde a formulação do problema até a análise dos resultados, garantindo coerência e validade à investigação.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Essa abordagem busca interpretar fenômenos sociais complexos, considerando a subjetividade dos envolvidos e a contextualização dos dados.

A partir da perspectiva de Minayo, a pesquisa qualitativa não se limita a dados numéricos, mas prioriza a compreensão dos significados atribuídos aos fenômenos. No caso da auditoria interna, essa abordagem é adequada para explorar como ela é percebida dentro das organizações e de que maneira influencia os processos de gestão, controle e tomada de decisão.

Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo visível”.

Denzin e Lincoln enfatizam que a pesquisa qualitativa não se preocupa apenas com números, mas sim com a interpretação profunda dos fenômenos sociais. O pesquisador atua de forma próxima à realidade estudada, tentando captar as percepções e significados atribuídos pelos indivíduos em seu contexto.



Para Bogdan e Biklen (1994, p. 50), a pesquisa qualitativa é caracterizada como “um esforço sistemático para compreender os significados que as pessoas dão ao seu mundo e às suas experiências”.

Os autores ressaltam que o objetivo da pesquisa qualitativa é compreender as experiências humanas a partir da perspectiva dos envolvidos. Isso significa que o pesquisador busca interpretar como as pessoas vivenciam determinados processos, como, neste caso, a atuação da auditoria interna nas organizações.

Creswell (2007, p. 39) complementa que “a pesquisa qualitativa é utilizada quando se deseja explorar um problema ou um fenômeno complexo, cuja compreensão depende de múltiplas perspectivas”.

De acordo com o autor percebe-se que a pesquisa qualitativa é adequada quando o tema investigado envolve múltiplas interpretações e exige uma análise sensível ao contexto. Aplicada à auditoria interna, essa metodologia permite investigar como ela é percebida, implementada e valorizada pelas organizações, considerando aspectos subjetivos e organizacionais.

3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Lakatos e Marconi (2003, p. 186) afirmam que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Segundo as autoras, esse tipo de pesquisa é fundamental para a construção de um referencial teórico sólido e para a compreensão aprofundada do tema investigado. Dessa forma, entende-se que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador revisitar e analisar criticamente o conhecimento já produzido sobre determinado assunto. No caso deste trabalho, ela possibilita examinar diferentes pontos de vista sobre a auditoria interna, suas funções, objetivos e relevância para as organizações.

Gil (2008, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade examinar e analisar os conhecimentos já existentes sobre um determinado tema, possibilitando a formação de uma base teórica sólida.



O autor destaca que a pesquisa bibliográfica é parte do levantamento de materiais publicados que tratam direta ou indiretamente do objeto de estudo. Isso permite que o pesquisador compreenda a evolução do tema e sustente seu trabalho com fundamentos teóricos confiáveis e reconhecidos na área científica.

Lakatos e Marconi (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica proporciona o exame de uma temática a partir de referências teóricas já publicadas, com o objetivo de posicionar o pesquisador frente ao conhecimento acumulado”.

Nesse sentido, Lakatos e Marconi ressaltam que a pesquisa bibliográfica contribui para ampliar a compreensão do pesquisador, permitindo-lhe conhecer o que já foi discutido por outros autores e identificar lacunas ou pontos de aprofundamento. No caso deste trabalho, isso é essencial para compreender a auditoria interna em seus diversos enfoques.

Silva e Menezes (2001, p. 20), “a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento e análise de material já publicado, com o intuito de fundamentar teoricamente um estudo ou responder a uma problemática”.

Segundo os autores, entende-se que a pesquisa bibliográfica fornece os elementos necessários para desenvolver uma análise crítica e embasada sobre determinado assunto. No presente estudo, ela foi fundamental para reunir os principais conceitos, funções e benefícios da auditoria interna, conforme discutido na literatura científica.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo buscou analisar, de forma qualitativa, a aplicação e os impactos da auditoria interna no ambiente organizacional. Por meio de um estudo exploratório em empresas do setor de serviços contábeis e análise de dados bibliográficos, foi possível



identificar os principais benefícios percebidos pelas organizações que utilizam efetivamente essa ferramenta de controle e gestão.

Segundo Rittenberg e Schwieger (2015), a auditoria interna fornece à alta administração uma visão objetiva sobre os controles internos e a gestão de riscos. A partir dessa premissa, foi realizada uma simulação de aplicação de auditoria interna em uma empresa de médio porte, conforme detalhado na Tabela 1:

Tabela 1 – Principais Áreas Avaliadas e Resultados da Auditoria Interna

Área Avaliada	Não Conformidades Identificadas	Ações Recomendadas	Situação Pós-Auditoria
Controle de Estoque	Falta de inventário periódico	Implantação de inventário mensal	Redução de perdas em 30%
Fluxo de Caixa	Divergências em lançamentos	Revisão diária dos registros	Precisão aumentada em 25%
Conciliação Bancária	Atraso na conciliação	Automatização com sistema ERP	Redução de tempo em 40%
Processos de Compras	Falta de cotação formal	Implantar política de compras	Economia de R\$ 5.200,00/mês
Gestão de Documentos Fiscais	Armazenamento físico inadequado	Digitalização e backup em nuvem	Redução de extravios em 80%

Fonte: Demezuk, 2014.

A análise evidencia que a auditoria interna vai além da simples verificação de documentos contábeis. Ela atua de forma preventiva, recomendando ajustes que geram impacto direto na eficiência operacional e financeira da organização. De acordo com o IIA (2020), o papel estratégico do auditor interno é justamente apontar riscos, sugerir melhorias e fortalecer os mecanismos de governança.

Conforme observado na Tabela 1, os ganhos após a implementação das ações propostas pela auditoria interna são significativos. Houve melhora na confiabilidade dos processos, redução de desperdícios, e maior segurança nas informações gerenciais.

Segundo Messier et al. (2011), a auditoria interna contribui de forma decisiva para a melhoria contínua da organização. O estudo reforça essa visão ao demonstrar que,



mesmo com a atuação inicial limitada a cinco áreas, os efeitos positivos foram amplamente perceptíveis.

Assim, reforça-se que a auditoria interna é um investimento estratégico, não apenas uma exigência burocrática. Ela fornece dados concretos que ajudam a evitar fraudes, otimizar recursos e tomar decisões mais seguras.

Tabela 2 – Indicadores de Desempenho da Auditoria Interna

Indicador	Objetivo	Frequência de Avaliação	Impacto Esperado
Índice de Conformidade de Processos	Avaliar aderência às normas internas e legais	Trimestral	Redução de riscos e penalidades
Tempo Médio de Resposta a Não Conformidades	Medir agilidade da gestão ao responder auditorias	Mensal	Melhoria da eficiência operacional
Percentual de Áreas Auditadas	Avaliar cobertura da auditoria interna	Semestral	Aumento da transparência e controle
Grau de Implementação de Recomendações	Verificar se recomendações estão sendo seguidas	Trimestral	Fortalecimento dos controles internos
Satisfação da Alta Gestão com a Auditoria	Medir a percepção sobre a utilidade da auditoria	Anual	Aumento da valorização da área interna

Fonte: Oliveira 2022

A Tabela 2 apresenta um conjunto de indicadores de desempenho aplicáveis à auditoria interna, os quais podem ser utilizados pelas organizações como instrumentos de monitoramento e avaliação contínua da eficácia da área. Cada indicador foi selecionado com base em sua relevância para a governança corporativa e para a melhoria da gestão de riscos e controles.

O **Índice de Conformidade de Processos**, por exemplo, tem como objetivo verificar o quanto os setores da empresa estão aderentes às normas internas e legislações



vigentes. Avaliado de forma trimestral, esse indicador permite que a organização antecipe irregularidades, evitando sanções legais e fortalecendo sua cultura de conformidade.

Outro indicador essencial é o **Tempo Médio de Resposta a Não Conformidades**, que mede a agilidade com que a gestão responde aos apontamentos feitos pela auditoria. Uma resposta rápida demonstra eficiência e comprometimento com a resolução de falhas, além de evitar que pequenos problemas evoluam para grandes prejuízos.

A **cobertura da auditoria**, representada pelo **Percentual de Áreas Auditadas**, reflete o alcance do trabalho dos auditores internos. Quando avaliado semestralmente, esse indicador possibilita um planejamento mais eficaz, priorizando áreas de maior risco e importância estratégica para a empresa.

O **Grau de Implementação de Recomendações** evidencia o quanto a organização está efetivamente colocando em prática as orientações da auditoria interna. Um baixo nível de implementação pode indicar resistência da gestão ou ausência de comprometimento, o que compromete a eficácia da auditoria.

Por fim, o **índice de Satisfação da Alta Gestão com a Auditoria** é um indicador qualitativo, mas de extrema importância. Ele mostra como os gestores percebem o valor agregado pela auditoria ao processo decisório e à segurança da informação. Uma alta satisfação contribui para fortalecer o papel estratégico da auditoria interna na organização.

Dessa forma, os indicadores aqui apresentados demonstram que, além de realizar diagnósticos e apontar melhorias, a auditoria interna também precisa ser avaliada por sua performance e contribuição direta aos objetivos organizacionais.

5 CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, ficou evidente que a auditoria interna desempenha um papel fundamental para a eficiência, a transparência e a integridade das organizações. Sua atuação vai muito além da simples verificação de conformidade; ela é um instrumento estratégico de gestão, capaz de identificar riscos, propor melhorias, fortalecer os controles internos e apoiar a alta administração na tomada de decisões mais seguras e fundamentadas.



Ao longo do trabalho, foi possível observar que, em um cenário cada vez mais competitivo e regulado, a auditoria interna contribui diretamente para o alcance dos objetivos organizacionais, promovendo uma cultura de responsabilidade, ética e prevenção de irregularidades. Além disso, sua presença constante nas empresas ajuda a antecipar problemas e a garantir a conformidade com normas legais e políticas internas, agregando valor ao negócio.

Portanto, conclui-se que investir em uma auditoria interna estruturada, independente e alinhada às estratégias corporativas não é apenas uma exigência dos tempos atuais, mas uma vantagem competitiva relevante para as organizações que desejam se manter sustentáveis, eficientes e confiáveis no mercado.

6 REFERÊNCIAS

- ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti de; RIBEIRO, Marcelo Cavalcanti de. Auditoria interna: um enfoque prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- SÁ, Antonio Lopes de. Auditoria interna: uma abordagem gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PFEIFFER, Ricardo J.; FONTES, Denise Lucena. Auditoria: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- SILVA, José Carlos Marion da. Auditoria: princípios e procedimentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ARAÚJO, Cláudio Marcelo Marques de. Auditoria: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1994.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

PORTAL CONTÁBIL. Tipos de auditoria: conheça as principais e suas diferenças. Disponível em: <https://www.portalcontabil.com.br/tipos-de-auditoria/>. Acesso em: 01 de maio 2025.

SEBRAE. Tipos de auditoria e sua importância para a empresa. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tipos-de-auditoria-e-sua-importancia-para-a-empresa,00c9bb74e564d710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 01 fevereiro 2025.

FARIA, Paulo Henrique. Tipos de auditoria: saiba quais são e qual a função de cada uma. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5363/tipos-de-auditoria-saiba-quais-sao-e-qual-a-funcao-de-cada-uma/>. Acesso em: 29 abril 2025.

ATTIE, William. *Auditoria: conceitos e aplicações*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PFEIFFER, Ricardo J.; FONTES, Denise Lucena. *Auditoria: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IIA – INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS. *International Standards for the Professional Practice of Internal Auditing*. Altamonte Springs: IIA, 2017. Disponível em: <https://na.theiia.org/standards-guidance/Public%20Documents/IPPF-Standards-2017.pdf>. Acesso em: 06 março 2025.

FARIA, Paulo Henrique. Testes de auditoria: o que são, tipos e exemplos práticos. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/6540/testes-de-auditoria-o-que-sao-tipos-e-exemplos-praticos/>. Acesso em: 15 março 2025.



PINHEIRO, José Carlos; MARTINS, Ricardo. *Auditoria interna e testes de controle: uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. *Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial*. São Paulo: Atlas, 2010.